

Ensino em Biociências e Saúde por meio da CienciArte e Pesquisa Baseada em Artes: uma proposta de oficina dialógica de narrativas literárias

Teaching in Biosciences and Health through ArtScience and Arts-Based Research: a proposal for a dialogical workshop on literary narratives

Adrielle Macêdo Fernandes da Silva¹; Márcio Luiz Braga Corrêa de Mello²

RESUMO: O problema abordado neste estudo é a necessidade de estratégias inovadoras para o ensino em biociências e saúde (EBS), principalmente nos aspectos de promoção da saúde. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever as oficinas dialógicas de narrativas literárias (ODNL) realizadas de forma virtualizada com alunos, professores e profissionais de saúde da Fiocruz, e investigar sua contribuição para o EBS, com ênfase na promoção da saúde. Foram realizadas três oficinas durante a pandemia de Covid-19 no ano de 2021, que contaram com grupos distintos totalizando 27 participantes. CienciArte e Pesquisa Baseada em Artes foram as principais metodologias. As narrativas mostraram-se uma forma cativante de pensar, produzir e estimular a promoção da saúde. As ODNL podem ser estratégias de ensino, promoção de saúde, crescimento intelectual e emocional, consistindo em espaços transdisciplinares acolhedores que propiciam o florescimento de histórias e afetos.

PALAVRAS-CHAVE: cienciarte; saúde; narrativas

ABSTRACT: The problem addressed in this study is the need for innovative strategies for teaching biosciences and health (EBS), especially in terms of health promotion. Thus, the objective of this work is to describe the dialogical workshops of literary narratives (ODNL) carried out in a virtualized way with students, teachers and health professionals from Fiocruz, and to investigate their contribution to the EBS, with emphasis on health promotion. Three workshops were held during the Covid-19 pandemic in 2021, with different groups totaling 27 participants. CienciArte and Arts-Based Research were the main methodologies. The narratives proved to be a captivating way of thinking, producing and stimulating health promotion. The ODNL can be strategies for teaching, health promotion, intellectual and emotional growth, consisting of welcoming transdisciplinary spaces that encourage the flourishing of stories and affections.

KEYWORDS: Artscience; health; narratives

1 Programa de Pós-graduação em Ensino em Biociências e Saúde, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Doutoranda, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9462-3027>, Email: adriellefernandes@id.uff.br

2 Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz., Pesquisador, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5434-8913>, Email: mlbmello@gmail.com

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

INTRODUÇÃO

Diante da complexidade das relações saúde/doença e saúde/sociedade, e da situação crítica da qualidade de atenção ao usuário, salienta-se a necessidade de pensar em novas estratégias de investigação em saúde (CZERESNIA, 1999; LIMA, 2014). Nessa perspectiva, também se buscam diferentes formas de pensar, educar e refletir sobre a saúde; para Nutbeam (1996), é essencial colocar em prática diversas formas de educação para a saúde, ampliando assim, o potencial transformador no campo.

No meio acadêmico, a maior parte das pesquisas científicas ainda se mantém ligada à forma tradicional hegemônica de se realizar ciência. Entretanto, cada vez mais pesquisadores começam a propor inovações, além de tentar responder, como comunidade científica, cada vez melhor a esses novos olhares e possibilidades de ensino/pesquisa que vêm surgindo. Para Figueira-Oliveira e colaboradores (2012), muitos estudos já englobam o conceito de saúde ampliada ao se pensar em estratégias de promoção, comunicação e educação em saúde, assim como em ações pedagógicas.

Nesse sentido, foi incorporada a abordagem CienciArte como agente impulsionador destes movimentos por diversidade nas formas de vivenciar os processos de pesquisa, já que, assim como a ciência, a arte também compreende a aplicação sistemática de expressões com o objetivo de novas percepções sobre a vida. Tal reconexão entre Ciência e Arte é essencial quando evidencia a tentativa de criar novos lugares, diferentes territórios, que possam inovar nas formas de pensar, estudar, ensinar e viver. Com isso, assim como menciona Ferreira (2010), tanto o trabalho artístico quanto o científico são formas de expressar a criação e a imaginação, inventando novas possibilidades de concepção do mundo.

Em uma direção alinhada à CienciArte, uma outra vertente teórica-metodológica também se expressa por meio da conexão entre a ciência e a arte; trata-se da “*Arts-Based Research*” (ABR), em português: Pesquisa Baseada em Artes. Sob o ponto de vista de Patrícia Leavy (2008), define-se como: “[...] um conjunto de ferramentas metodológicas usadas por pesquisadores qualitativos, entre as disciplinas durante toda a fase da pesquisa social, incluindo a coleta de dados, análise, interpretação e representação” (p. 09).

À vista disso, neste trabalho, buscou-se agregar os elementos constituintes desse campo, ainda pouco estudado no Brasil, pois a ABR traz consigo um arcabouço teórico-prático que permite uma abordagem transdisciplinar para a construção do conhecimento, que pode combinar os princípios das artes criativas em contextos de pesquisa, integrando os impulsos criativos e intenções artísticas e científicas (LEAVY, 2008, 2015).

Assim, a investigação teve como cerne o diálogo entre a abordagem CienciArte e a Pesquisa Baseada em Artes (ABR) aplicado para o ensino em biociências e saúde, com ênfase na promoção de saúde. Para tal, foram utilizadas oficinas dialógicas como tecnologia e as narrativas literárias como estratégia metodológica e prática artística central do estudo, rumo ao objetivo de promover saúde.

O artigo apresentado a seguir reúne resultados e discussões das oficinas dialógicas de narrativas literárias (ODNL) desenvolvidas durante a pesquisa sobre o desenvolvimento de ferramentas e estratégias promotoras da saúde que favorecem caminhos transdisciplinares estimulando a imaginação, processos criativos e de aprendizagem.

PENSAR SOBRE O ENSINO EM BIOCÊNCIAS E SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Para compreender os caminhos da pesquisa, é essencial apresentar os conceitos de saúde e sua promoção com os quais trabalhamos. Saúde pública/saúde coletiva pode ser definida como campo de conhecimento e de práticas organizadas institucionalmente e orientadas à promoção da saúde das populações. Entretanto, atualmente, as práticas de saúde ainda permanecem direcionadas a propósitos muito mais focados ao conceito de doença do que ao de saúde (SABROZA, 1994; CZERESNIA, 1999).

Seguramente, ao longo das últimas décadas, foi possível perceber mudanças nos discursos acerca da saúde pública e o redirecionamento em relação às práticas de saúde, de modo que se enfatize a ideia de promoção da saúde. Uma das considerações envolvidas na elaboração desse “novo” pensar em saúde pública refere-se à ideia de fortalecimento da autonomia, tanto em aspectos coletivos quanto individuais, ao passo que se reflete sobre a construção de representações científicas e culturais (CZERESNIA, 1999).

Dessa forma, concepções mais atuais apresentam a promoção de saúde como uma elaboração de políticas públicas intersetoriais, direcionadas à melhoria da qualidade de vida dos indivíduos na sociedade. Sob o ponto de vista de Czeresnia (1999), a promoção da saúde alcança maior amplitude do que a que abarca o campo específico da saúde, incluindo o ambiente em sentido amplo, alcançando a perspectiva local e global, além de integrar aspectos físicos, psicológicos e sociais.

Sendo assim, as medidas ligadas à promoção da saúde enfatizam movimentos transformadores na qualidade de vida e de trabalho que, mesmo não se associando a determinada condição ou enfermidade, possuem um impacto na saúde da população. Promover então envolve

ações que dão impulso, fomentam, originam e geram processos de reflexões sobre o bem-estar (FERREIRA, 1986; CZERESNIA, 1999).

Destaca-se ainda que para esse estudo foi pertinente associar a concepção de promoção da saúde ao conceito de educação em saúde, já que a busca pela saúde compreende um processo que envolve múltiplas possibilidades. De acordo com Candeias (1997), educação em saúde envolve: “[...] quaisquer combinações de experiências de aprendizagem delineadas com vistas a facilitar ações voluntárias conducentes à saúde” (p. 210). Por conseguinte, tais movimentos implicam na conexão de múltiplos determinantes do comportamento humano com a abrangente diversidade de processos de aprendizagem e de intervenções educativas possíveis.

Assim, com base nesses pilares voltados para novas formas de promover e pensar em saúde, foram realizadas três oficinas virtualizadas, com participantes maiores de 18 anos, em sua maioria professores, profissionais de saúde e estudantes de pós-graduação em Ensino em Biociências e Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A intenção foi avaliar a aplicabilidade das oficinas no âmbito do ensino em saúde, visando promover momentos de bem-estar e qualidade de vida ao público. Por conseguinte, promovendo saúde.

A CONSTRUÇÃO DA OFICINA

A oficina dialógica de narrativas literárias (ODNL), em sua concepção, foi enriquecida pela pedagogia de Paulo Freire (1987) e pela área de Ensino não formal (GOHN, 2014), assumindo uma comunicação dialógica e participativa. Assim, propomos que as oficinas representassem espaços confortáveis e acolhedores para o compartilhamento das narrativas dos participantes, já que os processos educativos são compreendidos a partir dos diálogos entre os saberes e os pares que os constroem (STRATTNER, 2021). Dessa forma, constituiu-se como uma estratégia que incorporou muitas expectativas, principalmente por promover o encontro de pessoas em lugares diferentes em momentos propícios para trocas, expressões artísticas e interações.

As práticas desenvolvidas na ODNL tiveram como propósito conhecer e navegar pelas histórias que os sujeitos viessem, porventura, a compartilhar, criar e narrar. Destaca-se nesse segmento a importância dessas narrativas como potentes formas de conceber significância à própria vida, sendo aspectos inerentes ao ser e à sua construção social, cultural e psicológica. Além do mais, fundamentais para o compartilhamento de ideias, pensamentos e processos de aprendizagem (BOCHNER; RIGGS, 2014).

Nas palavras da escritora e socióloga Laurel Richardson (1997): [...] “a narrativa nos permite expressar e compreender indivíduos, sociedades de culturas e períodos históricos em sua inteireza” (p. 27). Sendo assim, para além de conteúdos informativos ou acadêmicos, as histórias que rodeiam

o mundo e que são ouvidas ou lidas são capazes de causar impressões profundas e duradouras. Tais narrativas possuem um papel pertinente quando conectam, ampliam perspectivas, estimulam empatia, reflexões, processos criativos, entre outras possibilidades.

Paulo Freire (1987) afirmou que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra. À vista disso, quando o processo de leitura se desenvolve não é algo estático, ao contrário, se movimenta e expande conforme as infinitas possibilidades promovidas pelas bagagens trazidas pelos indivíduos; cada um com sua singularidade, molda e conclui aquela história.

Então nesse decurso ao longo da história, seja em níveis individuais ou coletivos, são as histórias sendo contadas que mantêm vivas as memórias do que é vivenciado pelas sociedades. Ademais, existem alguns aspectos pertinentes quando se pensa nas narrativas, como por exemplo, o contexto ao qual se conta a história, as razões que levam alguém a contá-las, além de para quem o autor/narrador decide compartilhar (CLANDININ; CONNELLY, 1989).

Nesse sentido, o estudo objetivou promover a valorização das expressões artísticas como forma de alcançar os indivíduos, de buscar suas concepções de mundo, suas interpretações e histórias de vida. Além disso, enfatizando as potencialidades dos processos de humanização por meio da literatura, buscou colaborar para experiências de autorreflexão, capazes de afetar o participante a ponto de que mudanças de visão e atitudes se incorporassem em sua qualidade de vida (LIMA, *et al.*, 2014).

METODOLOGIA

Partindo dos referenciais teórico-práticos, acreditou-se que para atingir as intenções no campo do ensino em biociências e saúde, especialmente no da promoção da saúde, era interessante optar por pilares metodológicos que permitissem a ampliação de possibilidades. Dessa forma, duas principais abordagens de pesquisa qualitativa foram alinhadas: a abordagem CienciArte e a metodologia da Pesquisa Baseada em Artes (ABR).

O estudo caracterizou-se como pesquisa qualitativa por envolver um levantamento em busca de conhecimentos e investigação de fenômenos, além de sua natureza em que o pesquisador era ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de sua pesquisa. Da perspectiva de Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A CienciArte no contexto da pesquisa teve como função, potencializar as práticas, já que nessa abordagem, cada etapa foi sendo realimentada constantemente e permanentemente, em um ciclo de criatividade, envolvendo processos qualitativos, não totalmente estruturados e fechados. À

vista disso, a abordagem CienciArte atuou como uma forma de “oxigenar” o método científico, compreendendo o processo como dinâmico, flexível e mutável (ARAÚJO-JORGE; *et al.*, 2018).

A Pesquisa Baseada em Artes é um tipo de metodologia que envolve muitas potencialidades e, sem dúvidas, ainda pode vir a expandir seu campo de atuação. Com isso, a partir desse método, a pesquisa integrou novas ideias e aprendizagens, abordagens transdisciplinares, evocação e provocação, exploração e resolução de problemas, promoção da empatia, cultivo de consciência crítica, aumento da consciência pessoal e social, promoção de diálogos, entre tantas outras características presentes na essência desta abordagem metodológica (LEAVY, 2015).

Diante da associação dos pilares metodológicos do estudo, também é importante destacar o contexto histórico e social vivenciado durante a proposta das oficinas: a pandemia Covid-19. Tal cenário ampliou as reflexões e pensamentos acerca da busca pelo bem-estar, cuidado de si e dos outros. Assim como mencionado por Gaudenzi (2021), para que as consequências do período não se tornassem traumas e para que virassem experiências em que novos circuitos pulsionais se criassem, foi necessário: “[...] assegurar não “apenas” a escuta – imprescindível –, mas também frear a desestruturação das linhas de cuidado em Saúde Mental que vem se consolidando no Brasil há alguns anos e garantir condições básicas de subsistência para a população” (p. 12).

Ademais, como consequência do período, recomendações da Organização Mundial da Saúde foram feitas e o distanciamento social foi necessário devido ao impacto que esta crise sanitária exerceu em todo o cenário mundial em ampla escala, irrestrita e geral (MELLO; GOMES, 2021; WHO, 2020). Sendo assim, o percurso metodológico foi modificado, as oficinas dialógicas de narrativas literárias antes pensadas para o presencial, foram adaptadas para encontros virtualizados com o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) (OLIVEIRA, 2015), principalmente algumas redes sociais, plataformas e recursos digitais.

Perante o cenário, a arte foi trabalhada nesta pesquisa a partir das expressões artísticas com ênfase nas narrativas literárias, sendo possível percorrer tanto caminhos autobiográficos quanto ficcionais. Trabalhar com oficinas dialógicas de narrativas literárias permitiu estabelecer relações interessantes entre a inventividade e a curiosidade (SILVA; *et al.*, 2022). O espaço de oficina estabeleceu movimentos de escuta e acolhimento, que propiciaram o compartilhamento de histórias, vivências e memórias, além de um ambiente de criação em que o público pôde expressar-se com criatividade e liberdade, promovendo elementos significativos de interlocução, com muitas possibilidades, momentos de autorreflexão, bem-estar e construção coletiva.

As etapas que compuseram a estrutura da oficina virtualizada foram: definição de público-alvo; divulgação; inscrição pelos participantes com acesso às informações cruciais para a continuidade do processo, a partir do termo de consentimento livre e esclarecido, termo de confidencialidade e sigilo e autorização de fotografia e filmagem apresentados virtualmente;

comunicação pré-oficina via *email* e/ou *whatsapp*, disponibilização de *link* para a sala de webconferência, recepção, realização das atividades, avaliação pelos participantes, coleta e análise dos dados.

A oficina foi estruturada a partir de atividades que almejam: autoconhecimento, acolhimento e empatia; desenvolvimento e sensibilização dos temas; compartilhamento das ideias, histórias/narrativas; produção de obras de narrativas literárias; considerações e conclusões sobre as atividades realizadas. Por meio de recursos artísticos, com ênfase nos literários e narrativos, buscou-se que os participantes pudessem ter momentos de bem-estar, alegria, reflexão e conexão consigo mesmo por meio da arte.

As atividades da oficina em si não necessitaram de materiais rebuscados, foram utilizados elementos simples como lápis ou caneta e folha ofício ou folha de caderno. Entretanto, em sua forma virtualizada, demandou de recursos para comunicação, podendo ser um computador, *notebook*, *tablet* ou celular, além de conexão à internet.

A escolha das atividades envolveu muitos processos e referenciais teórico-práticos, como as categorias cognitivas promotoras da criatividade (ROOT-BERNSTEIN; ROOT-BERNSTEIN, 2001), na amplitude de possibilidades de investigação da Pesquisa Baseada em Artes e da abordagem CienciArte. Além disso, também foram incluídas adaptações de atividades de escrita criativa já que o estudo teve ênfase nas narrativas literárias (ASSIS BRASIL, 1988; PASSOS, 2020; SILVA, *et al.*, 2022).

Com isso, as atividades desenvolvidas para o modelo virtualizado da ODNL foram: 1. Narrativas por meio de figurinhas do *whatsapp*; 2. Dar vida a um objeto; 3. Evocação de memórias da infância; 4. Palavras através de imagens e 5. Construção de personagens. Exercícios adaptados e pensados para a realização remota síncrona, com duração em torno de duas horas.

A pesquisa foi submetida para análise ética ao Comitê de Ética da Fundação Oswaldo Cruz/IOC/Plataforma Brasil, pela Plataforma Brasil e teve seus documentos avaliados e apreciação ética, sob o número do CAAE 45128821.8.0000.5248.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas três oficinas dialógicas de narrativas literárias: a primeira foi um modelo piloto realizado no dia 18 de março de 2021 com oito participantes do Núcleo de Estudos em Artes, Cultura e Saúde (NEACS/Fiocruz). A segunda oficina foi realizada no dia 10 de junho de 2021, com a participação de oito pessoas, sendo estas, sete alunos da disciplina Cienciarte I Online da Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz) e um destes, sendo integrante do NEACS. E a terceira ODNL foi realizada com 11 alunos da

Especialização em Ciência, Arte e Cultura na Saúde (CACCS/Fiocruz) durante a disciplina Educação Popular, Cultura e Saúde, nos dias 04/08, 11/08 e 15/09.

Sendo assim, o estudo contou ao todo com 27 participantes, entre 18 e 53 anos, a maioria professores, pesquisadores e/ou profissionais de saúde da Fiocruz/Rio de Janeiro; um público-alvo que estava envolvido com as temáticas da saúde, ensino, cienciarte e/ou pesquisa baseada em artes, característica pertinente pelo perfil experimental das primeiras oficinas executadas.

As atividades da ODNL foram experienciadas pelos participantes nas três oficinas seguindo essencialmente o mesmo modelo. Todos os participantes receberam convite para entrar em um grupo na rede social *whatsapp* para comunicação e participação, assim como para o registro e execução de algumas etapas da oficina. Neste mesmo grupo, foi disponibilizado o *link* para entrar na sala de webconferência em que aconteceram os encontros virtualizados.

Nos encontros síncronos, a oficina se iniciou com boas-vindas e ressalvas sobre os materiais necessários para as práticas; logo após foi apresentada a primeira atividade intitulada ‘*Narrativas por meio de figurinhas do whatsapp*’, como uma forma de dar as boas-vindas e começar os processos interativos entre os participantes. Os mesmos foram convidados a compartilhar a figurinha/meme que mais utilizavam e aquelas que usavam para se expressar quando algo dava errado.

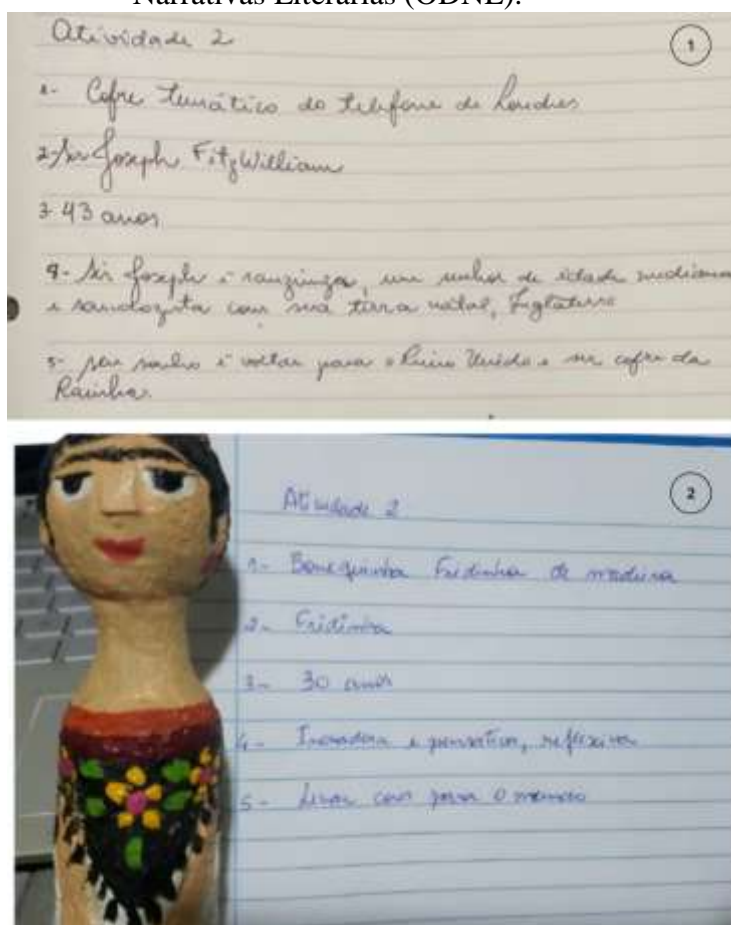
É interessante destacar que desde a pré-história, os seres humanos utilizavam os recursos que tinham para fazer seus registros, como é no caso das pinturas rupestres (ESCALANTE, 2016). Essa demanda acompanhou toda a evolução da sociedade e atualmente, é possível considerar a utilização dos ‘memes’, no caso desta atividade da ODNL, transmitidos por meio de figurinhas do *whatsapp*. A concepção de ‘meme’ é bastante ampla; em conformidade com Blackmore (1999), tudo que pode ser copiado de uma pessoa à outra, é um ‘meme’. Ou seja, a ideia dos memes está bastante ligada à ação de compartilhar algo com alguém.

A partir desta atividade inicial, foi possível promover uma interação descontraída para que o caminho que viesse a ser percorrido na oficina fosse facilitado. Assim sendo, podemos ver através de diferentes emoções, sentimentos, reações, formas contemporâneas e bem-humoradas, as quais os participantes utilizam em sua rede social para se comunicar. À vista disso, salienta-se a necessidade de pesquisar indo de encontro com a sociedade e suas formas de expressão, acompanhando os novos momentos, buscando ao máximo a aproximação ao público-alvo, afinal, a pesquisa é realizada para a melhoria da sociedade e se possível, junto com a sociedade.

A segunda atividade da ODNL, intitulada ‘Dar vida a algum objeto’, consistiu no exercício de observar o entorno e escolher um objeto. Os participantes estavam em seus quartos, salas ou escritórios, todos em um ambiente interno. Após a escolha do objeto, foram escritas algumas características: tipo de objeto, nome, idade, personalidade, desejos e sonhos.

Na figura a seguir, são apresentadas duas produções construídas a partir desta atividade. O primeiro registro representa um cofre temático do telefone de Londres, a quem lhe foi dado o nome de Sir. Joseph Fitz Williams, 43 anos, um senhor ranzinza e de idade mediana, saudosista com sua terra natal, Inglaterra, queria voltar para o Reino Unido e ser o cofre da rainha. No segundo, uma boneca de madeira (apresentada também no registro feito pelo participante), nome: Fridinha, 30 anos, inovadora, pensativa e reflexiva e tinha como desejo, levar cores para o mundo.

Figura 1- Imagens (1) e (2) foram feitas por participantes na atividade 2 da Oficina Dialógica de Narrativas Literárias (ODNL).



Fonte: registro pelos participantes, (2021).

É importante ressaltar o quanto os momentos de narração das histórias foram valorizados nesta experiência. Sob o ponto de vista de Vasconcellos (2015), tais movimentos são fundamentais para a diversificação de narrativas, com diferentes formas de registro de depoimentos a fim de viabilizar maior integralidade e para autenticidade da voz dos participantes.

Nessa e em outras atividades no decorrer da ODNL, a ficção pode ser amplamente vivenciada; os participantes utilizaram a imaginação e a criatividade como ferramentas para suas produções. Certamente, este aspecto transformou os espaços de oficina em terrenos férteis para explorar e ampliar possibilidades. Em conformidade com tal prática, Freitas (2003) destaca a

importância dessa ampliação para que seja possível a expansão de novos pontos de vista e formas de compreensão dos espaços que englobam, além de aspectos lógicos e de raciocínio, também habilidades sensoriais, cinestésicas e imaginárias.

Ademais, é pertinente realizar associações entre a prática realizada com os benefícios ao público; tal estratégia pode atuar como uma forma de transformar a qualidade de vida dos participantes, já que representa o esforço de dedicar um tempo para o autoconhecimento e cuidado de si. Dessa forma, configurou-se em uma medida de promoção da saúde, que envolveu ações fomentadoras e geradoras de processos de reflexões sobre o bem-estar (CZERESNIA, 1999).

Após a atividade de dar vida a um objeto, a ODNL seguiu com a terceira atividade que estimulou os participantes a escreverem lembranças de sua infância, perpassando brincadeiras e personagens preferidos, comidas que lembravam o período, histórias memoráveis ou as mais antigas que lembrassem. Sem dúvidas, é um exercício capaz de evocar emoções, sentimentos e lembranças por envolver o resgate de memórias da infância.

Nessa direção, uma série de narrativas autobiográficas e lembranças nostálgicas partiram dos participantes. Além disso, despertou momentos de identificação, e com isso também, o estímulo de empatia, autoconsciência e reflexão social. Esses movimentos corroboraram com os referenciais teórico-práticos da pesquisa que ressaltaram que ao ouvir narrativas de outras pessoas, era possível reconhecer e refletir sobre as próprias memórias e vivências (PELIAS, 2004; LEAVY, 2015).

Porto (2011) descreve acerca de Nava (1974) que as memórias vão sendo transmitidas de geração a geração construindo laços e raízes. Sob o ponto de vista do mesmo: “[...] a lembrança dos pequenos fatos que tecem a vida de cada indivíduo e do grupo que com ele estabelece contatos, correlações, aproximações, antagonismos, afeições, repulsas e ódios é o elemento básico na construção da tradição familiar” (p.433).

Ao evocar as memórias de infância do público, foram alcançados momentos de compartilhamento de histórias, trocas e identificação em cada uma das três oficinas. Como uma forma de apresentar parte desses resultados interessantes da pesquisa e demonstrar um pouco da essência dos encontros, foram reunidos fragmentos de narrativas dessa atividade e transformados no poema a seguir:

‘‘Fechamos os olhos juntos para sentir a sensação de estar de volta.
De volta aquele tempo em que as cosquinhas faziam mais efeito,
quando o cheiro do bolo da vó perfumava a casa toda e estar no quintal
subir no pé de amora, tomar banho de chuva sem se preocupar em se molhar
logo depois comer os bolinhos de chuva, o bolo de fubá e a sopa no jantar
pega-pega, pique-esconde, queimada, corrupio, pular corda, jogar bola
sem cansar, sem parar, só quando for me deliciar com o arroz com azeite,
com o pudim ou o bolo de chocolate do pai e depois pique bandeirinha
e as férias no sítio do tio...como é bom lembrar, tangerina e geleia de mocotó
subir no pé de amora, nadar e cantar com a vovó, sorrisos e brincadeiras
acreditar nas pessoas, brincar fazendo histórias, da escola e do mercadinho

transformar-me em tudo que eu quisesse ser, até virar um mago
com cabana de lençóis amarrados na sala e perfumes que viravam porções
ou princesas da Disney, jogador de basquete, pular elástico
saudade de tanto, minha vó na porta de casa, de montar as árvores de Natal
os banhos na cachoeira, as festas juninas, algodão doce, biscoito fandangos
e as festas americanas com os amigos todas as sextas
até mesmo da primeira vez no ônibus sem um adulto
do fígado com purê de batata, da coxinha da mãe, da sinceridade
de correr tanto que as cores viravam borrões e de sorrir mais.”

A próxima atividade apresentada na ODNL envolveu elementos de uma narrativa, dentre eles enredo, espaço e tempo, a partir de um exercício que consistiu em observar uma seleção de imagens e fotografias (30 imagens na ODNL piloto e 20 imagens nas seguintes) e associar uma palavra a cada imagem visualizada. A seleção de imagens foi realizada pensando nos seguintes tópicos: cenário (Pandemia Covid-19 e paisagens), arte, ciência, sociedade, emoções e ludicidade.

A partir destas fotografias, muitas palavras surgiram e se decidiu organizar os resultados por meio da técnica de nuvens de palavras. Devido aos públicos serem diferentes, foram construídas três nuvens diferentes, que demonstraram as palavras mais utilizadas pelos participantes em cada oficina. Ressalta-se que essa estratégia também pode ser considerada uma alternativa para a análise de textos e na difusão de resultados de pesquisas de abordagem qualitativa (VASCONCELLOS-SILVA; ARAÚJO-JORGE, 2019).

A leitura e interpretação das nuvens de palavras geradas demandou a percepção da disposição das palavras, seus tamanhos, fontes, direções, entre outros aspectos. Destaca-se que o público também teve momentos em que relatou as imagens que mais chamaram sua atenção, assim como aprofundou oralmente o que as imagens evocaram nos participantes.

Sendo assim, foi possível atribuir mais significados às palavras geradas do que apenas os resultados gráficos, estabelecendo diálogos, para Campos (2009), tão importantes e potencializadores das interações e da fomentação de saúde. As nuvens de palavras geradas a partir da quarta atividade realizada nas três ODNL são apresentadas na imagem a seguir.

Figura 2- Nuvens de palavras geradas a partir da atividade 4 das ODNL: (1) Nuvem de palavras da 1ª ODNL; (2) Nuvem de palavras da 2ª ODNL e (3) Nuvem de palavras da 3ª ODNL.



Fonte: Autores pelo programa *Mentimeter*, (2021).

Com a representação visual, pode-se perceber semelhança nas três nuvens geradas em que se obteve maior frequência em palavras como: esperança, amor, vacina, ciência, tristeza, liberdade, resistência, arte, comunidade, entre outras. Além disso, também é pertinente ressaltar alguns resultados, já que em exercícios como esse, o coletivo e o singular se encontram, visto que segundo Barthes (1990): “(...) toda imagem é polissêmica e pressupõe, subjacente aos seus significantes, uma “cadeia flutuante” de significados, podendo o leitor escolher alguns e ignorar outros” (p.32).

Diante disso, acentua-se que perante a imagem de uma mulher na janela, recebendo a luz do sol através do reflexo no vidro e com expressão preocupada, foi possível obter muitas leituras do público. Alguns associaram à pandemia, prisão, preocupação, entre outros e um dos participantes, resolveu fragmentar “solidão” ao destacar em seu registro o “sol” da palavra, associando ao mesmo tempo a situação vivida na fotografia com um dos elementos dispostos na imagem.

Outra imagem que chamou atenção dos participantes nas oficinas foi uma fotografia do palhaço triste que gerou uma série de palavras que se alinharam por expressarem a emoção ‘tristeza’. E um dos participantes, ao invés de evocar uma palavra, ampliou em um questionamento: ‘Quem faz o palhaço sorrir?’. Ou seja, por meio de uma fotografia, muitas inquietações, pensamentos e narrativas puderam ser provocadas.

Além do mais, sobre a quarta atividade, sublinha-se a recorrência da palavra ‘amor’ evocada a partir de algumas imagens. Mas para além disso, referente à imagem do casal beijando-se de máscara apresentado na seleção, uma expressão se destacou: ‘amor pandêmico’. Esta caracterização, muito voltada a um contexto específico (Pandemia Covid-19), evidenciou a capacidade de gerar novos significados e novas formas de relação em meio às mudanças do mundo.

Após as experiências nas atividades anteriores, o público foi apresentado à quinta atividade da ODNL: Construção de Personagem Protagonista. É inegável a importância do personagem para a construção de uma história, já que é a partir deste que o enredo é desenvolvido. Nesse sentido, os participantes desenvolveram as características dos seus personagens, que envolveram desde elementos básicos como nome, idade e personalidade, até o cenário ao qual o mesmo pertence, medos, fraquezas e habilidades, entre outros. Ainda nesta atividade, foi possível realizar o exercício de refletir sobre a seguinte questão: ‘Se o mundo fosse acabar em 24 horas, o que meu personagem faria dentro do universo que criei?’, que derivou em muitas reflexões e respostas pertinentes.

Desse modo, os participantes criaram histórias complexas em um tipo de prática capaz de unir materiais biográficos e ficcionais. Foi um momento em que as potencialidades da oficina afloraram de uma forma impressionante, com personagens interessantes e repletos de autenticidade. Evidenciou-se assim, o pensamento de Freitas (2003) que descreve o envolvimento que a ficção promove, desenvolvendo relacionamentos altamente pessoais com os personagens, com a elaboração de vínculos com “o outro imaginado” (p. 5). Na tabela a seguir são apresentados alguns personagens e suas características principais construídos nas três oficinas do estudo.

Tabela 1. Alguns personagens protagonistas e suas características principais desenvolvidos na atividade 5 nas oficinas dialógicas de narrativas literárias.

Nome do Personagem	Características criadas pelos participantes
Maria	<i>Guerrilheira de 32 anos, queria viver e sobreviver, e no meio disso encontrar esperança. E se só tivesse 24 horas antes do mundo acabar, iria em busca de sua amada.</i>
Vai na Frente da Silva	<i>Cavalo forte, protetor e atento, tinha medo de se machucar, é o narrador do mundo que tem acesso.</i>

	<i>Nem sempre se nota como o agente de seu destino. Aquele por quem tudo passa e a todos toca.</i>
Rita Bezerra	<i>Simpática, feliz e preocupada, com seus 92 anos, queria acabar com a pandemia. Morava com seu filho, nora e alguns netos. ‘Tenho apenas duas mãos e o sentimento do mundo’’. Se o mundo fosse acabar: ela faria uma festa.</i>
Ana	<i>Mulher trans, gentil, doce e ao mesmo tempo forte, Motivação: ser aceita como é. Se o mundo fosse acabar, deixaria de lado seus medos e se libertaria, sem pensar no julgamento ou olhares de terceiros.</i>
Artur	<i>Pássaro, tem 13 anos, sonhador, pessimista e aventureiro. Seu melhor amigo era a chave de sua gaiola e o maior medo era o cadeado. Caso o mundo fosse acabar, ele iria para outro mundo.</i>
Francisco	<i>23 anos e olhos amarelos, queria conhecer o mundo e as pessoas e gostaria de poder ajudá-las quando necessário, Se o mundo fosse acabar, ele pegaria o violão e ficaria cantando até o último minuto na beira da cachoeira.</i>

Fonte: Autores, (2022).

A eficácia desta atividade está envolvida com o fato de os indivíduos serem narradores por essência e a narrativa não ser apenas um método de pesquisa, mas uma parte integral da vida (BOCHNER; RIGGS, 2014; CLANDININ; CONNELLY, 1989). As histórias constroem o mundo, já que o ser humano passa boa parte de sua vida contando histórias (OLIVEIRA; *et al.*, 2016). Com isso, as bagagens trazidas na história dos participantes conectaram-se à potência em criar, em imaginar e exercitar a criatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo, foi possível vivenciar uma investigação viva e dinâmica. Atuar com as narrativas literárias proporcionou leveza e paixão a esta jornada, já que se tratava de uma abordagem com potencial evocativo, emocional, esclarecedor, educacional e transformador. Revisitar os resultados com seus múltiplos significados, só estabeleceu como a pesquisa foi significativa para os participantes, assim como para novos avanços no campo das biociências e saúde.

As narrativas literárias mostraram-se como uma forma cativante de pensar, produzir e estimular a promoção da saúde, já que, estas, se apresentaram como integrantes da essência dos participantes; sendo assim, foi possível envolvê-los com as atividades das oficinas, emocioná-los, resgatar memórias, estimular criatividade e imaginação e a criação e compartilhamento de narrativas.

Dessa forma, a partir da ODNL, foi proposto um conjunto de ações, em que se conseguiu explorar muitas áreas de conhecimento e aspectos da vida humana, incorporando perspectivas tanto individuais quanto coletivas que permeiam a nossa busca por qualidade de vida, redes de aprendizagens e conexões interessantes e significativas foram impulsionadas.

Foram promovidos momentos de bem-estar aos participantes, por meio do estímulo à criatividade, expressões, empatia, entre outros aspectos. Com isso, a pesquisa contribui para o desenvolvimento de ferramentas e estratégias promotoras da saúde que favorecem caminhos transdisciplinares estimulando a imaginação, processos criativos e de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO-JORGE, T. C. D.; SAWADA, A.; ROCHA, R.; AZEVEDO, S. M.; RIBEIRO, J. M.; MATRACA, M. V.; & VASCONCELLOS-SILVA, P. R. Ciênciarte no Instituto Oswaldo Cruz: 30 anos de experiência na construção de um conceito interdisciplinar. **Ciência e Cultura**, v. 70, n. 2, São Paulo, 2018.

ASSIS BRASIL, L. A. **Oficina de criação literária: o experimentalismo do texto**. Letras de Hoje, Porto Alegre, n. 23, p. 141-148, 1988.

BARTHES, R. **O óbvio e o obtuso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BLACKMORE, S. **The Meme Machine**. Oxford; New York. **Oxford University Press**, 1999.

BOCHNER, A. P.; RIGGS, N. A. Practicing narrative inquiry. In P. Leavy (Ed.), *Oxford library of psychology*. **The Oxford handbook of qualitative research** (pp. 195-222). US: Oxford University Press New York, NY, 2014.

CAMPOS, M. V. **Alegria Para a Saúde: A arte da palhaçaria como proposta de tecnologia social para o Sistema Único de Saúde**. Tese de doutorado Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro: 2009.

CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Rev. Saúde Pública**, v. 31, p. 209-213, 1997.

CLANDININ, D. J.; CONELLY, F. M. **Narrative and Story in Practice and Research**. Eric, 1989.

CZERESNIA, D. The concept of health and the difference between prevention and promotion. **Cadernos de saúde pública**, v. 15, p. 701-709, 1999.

ESCALANTE, P. R. P. **O potencial comunicativo dos memes: formas de letramento na rede digital**. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FERREIRA, F. R. Ciência e arte: investigações sobre identidades, diferenças e diálogos. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 36, n. 1, p. 261-280, 2010.

FIGUEIRA-OLIVEIRA, D.; RODRIGUEZ, L. D. L. R.; MEIRELLES, R. M. S. Ciência e arte: um “entre-lugar” no Programa de Pós- Graduação em Ensino em Biociências e Saúde. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 9, n. 17, 31 jul. 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

FREITAS, E. Contested positions: How fiction informs empathic research. **International Journal of Education and the Arts**, v. 4, n. 7, p. 4, 2003.

GAUDENZI, P. Cenários brasileiros da Saúde Mental em tempos de Covid-19: uma reflexão. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021.

GOHN, M. G. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. **Investigar em educação**, v. 2, n. 1, 2014.

LEAVY, P. **Method meets art: Arts-based research practice**. Guilford Press, 2008.

LEAVY, P. **Method meets art: Arts-based research practice**. Guilford Publications, 2015.

LIMA, C. C.; GUZMAN, S. M.; BENEDETTO, M. A. C. D.; GALLIAN, D. M. C. Humanidades e humanização em saúde: a literatura como elemento humanizador para graduandos da área da saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 139-150, 2014.

MELLO, M.; GOMES, R. **Memórias de uma pandemia no século XXI: Quando arte, cultura e saúde se encontram**. Editora CRV; 2021.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

NAVA, P. **Baú de ossos**. 7^a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1974.

NUTBEAM, D. **Glosario de Promoción de la Salud**. In Promoción de la Salud: una antología. Publicación Científica nº 557. OPAS, p. 393-403, 1996.

OLIVEIRA, C. TIC’S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em ação**, v. 7, n. 1, 2015.

OLIVEIRA, C. M. D.; BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. S. D. S.; UCHÔA-FIGUEIREDO, L. D. R. The writing of narratives and the development of collaborative practices for teamwork. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 1005-1014, 2016.

PASSOS, V. Ebook 100 exercícios de escrita criativa para você desbloquear e começar a escrever (internet). Projeto Pintura das Palavras, 2020 [citado 15 out 2022]. Disponível em: <https://pinturadaspalavras.kpages.online/ebook100exercicios>. Acesso em: 15 ago. 2020.

PELIAS, R. J. **A methodology of the heart: Evoking academic and daily life**. Rowman Altamira, 2004.

PORTO, C. P. Narrativas memorialísticas: memória e literatura. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 6, n. 12, p. 432-448, 2011.

RICHARDSON, L. Skirting a pleated text: De-disciplining an academic life. **Qualitative Inquiry**, v. 3, n. 3, p. 295-303, 1997.

ROOT-BERNSTEIN, R.; ROOT-BERNSTEIN, M. **Centelhas de gênios: como pensam as pessoas mais criativas do mundo**. São Paulo: Nobel, 2001.

SABROZA, P. C. **Saúde pública: procurando os limites da crise**. Rio de Janeiro: ENSP. FIOCRUZ, mimeo, 1994.

SILVA, A. M. F.; MENDES, A. B. A.; PERRONE, N. S. S.; STRATTNER, V. R.; MELLO, M. L. Oficinas virtuais dialógicas de narrativas literárias: possibilidades metodológicas em ensino nos tempos de pandemia. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 12, 2022.

STRATTNER, V. R. As oficinas dialógicas de linguagem musical como forma de promoção da saúde na Comunidade da Maré. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 31, 2021.

VASCONCELLOS-SILVA, P.; ARAUJO-JORGE, T. Análise de conteúdo por meio de nuvem de palavras de postagens em comunidades virtuais: novas perspectivas e resultados preliminares. **CIAIQ2019**, v. 2, p. 41-48, 2019.

VASCONCELLOS, S. T. **Entre {dobras} lugares: da pesquisa na formação de professores de artes visuais e as contribuições da pesquisa baseada em arte na educação**. 2015. [Tese de Doutorado em Educação]. Curitiba (Paraná): Universidade Federal do Paraná; 2015.

WORD HEARTH ORGANIZATION. Statement on the second meeting of the International Health Regulations (2005) Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV) (internet) 2020. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov)). Acesso em: 19 nov. 2022.